

A RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE “LITERATURA MENOR” EM DELEUZE E GUATTARI E A LITERATURA DE LIMA BARRETO.¹

João Vitor Barbosa Candido²

RESUMO

Este trabalho é resultado de pesquisa da Iniciação Científica desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra Zamara Araujo dos Santos, e tem como ponto de partida os conceitos presentes no livro: “Kafka: Por uma literatura menor”, de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Nessa pesquisa procuro tratar das principais características da “literatura menor”, proposta pelos filósofos Deleuze e Guattari, e qual a sua relação com a literatura de Lima Barreto, a partir da obra “Clara dos Anjos”, visando entender onde e como esses dois campos se relacionam. A literatura menor, assim como a literatura de Lima é uma literatura militante que não se limita ao posto, ao definido, que quer sempre ir além, cavando para si mais um buraco, mais uma rota de fuga, abrindo outras passagens para chegar e falar a onde não se quer que chegue ou fale.

Palavras-chave: Literatura menor. Clara dos Anjos. Enunciação-coletiva. Político. Desterritorialização.

INTRODUÇÃO

O conceito de “menor” que surge com “Deleuze e Guattari” na sua obra *Kafka: por uma literatura menor* não está, de maneira nenhuma, procurando demarcar uma concepção valorativa, mas as condições específicas de um tipo de literatura revolucionária. Esse tipo específico de literatura possui três características, e são elas: o caráter político, desterritorializado e coletivo. Não podemos cair no equívoco de achar que “literatura menor”, a partir do conceito filosófico, é um tipo de literatura simples, desprestigiada, ou mesmo que faz oposição a literatura maior, muito pelo contrário, os filósofos sabem bem a força da literatura maior, como: Shakespeare, Hamlet entre outros, ou até mesmo, atualizando essa literatura maior para o Brasil, Clarice Lispector ou Machado de Assis. Na verdade, a proposta lançada por eles para esse tipo de literatura é mostrar uma outra força, que nasce junto e por dentro maior desterritorializando-a, e se construindo de forma

¹ Pesquisa financiada pelo programa de Iniciação Científica da UESB, no período de outubro de 2021 a setembro de 2022, PIBIC/Uesb, vinculada ao projeto “Planos e conceitos da filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”, sob a orientação da profa. Dra. Zamara Araujo.

² Estudante do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Jequié. Bolsista do programa de Iniciação Científica da UESB.

singular, nascendo dentro desse mosaico de cores, inclusive movimentando as forças presentes na literatura maior, “é o mesmo que dizer que ‘menor’ não qualifica mais certas literaturas, mas as condições revolucionárias de toda literatura no seio daquela que se chama grande (ou estabelecida)” (DELEUZE; GUATTARI, 2017, p.39), ou seja, é uma literatura de transgressão, de ruptura, de movimento, de potência.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do trabalho se desenvolveu de forma teórica, mediante pesquisa e levantamento bibliográfico, estudo, leituras, fichamentos, resumos, produção e apresentação de trabalhos como resultado da pesquisa. Leitura dos autores: Deleuze e Guattari, Lima Barreto, Silvio Gallo entre outros comentadores. Participação no grupo de estudo do projeto coordenado pela orientadora da pesquisa e dos encontros de orientação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos as características desse tipo de literatura. A primeira delas é referente a língua, que é “afetada de um forte coeficiente de desterritorialização” (DELEUZE; GUATTARI, 2017, p.35). No texto, os filósofos aplicam esse conceito nas obras de Kafka sustentadas na língua do autor, no impasse que impossibilita os judeus que residem em Praga o acesso à escrita, ou o fato de terem que escrever em alemão, o que de certa forma os distancia de sua territorialidade tcheca, esse processo em si mesmo já cria as condições favoráveis a uma desterritorialização da língua.

Já a segunda característica das literaturas menores é caráter político. Os filósofos apontam que nas “grandes” literaturas o caso familiar tende a juntar-se a outros casos menos individuais. Já a literatura menor, para Deleuze e Guattari, faz com que cada caso individual seja ligado a política. “O que, no seio das grandes literaturas, se passa embaixo e constitui um porão não indispensável do edifício, passa-se aqui em plena luz; o que lá provoca uma aglomeração passageira, não acarreta nada menos aqui do que uma parada de vida ou morte.” (DELEUZE; GUATTARI, 2017, p.37).

E por fim, a terceira característica de uma literatura menor é a enunciação coletiva, para os autores, os talentos individuais não abundam numa literatura menor, tal qual numa literatura de mestres, a literatura é vista como uma máquina revolucionária determinada a satisfazer as condições de uma enunciação coletiva: “a literatura é a tarefa do povo”. Nessa filosofia literária “não há sujeitos, há apenas agenciamentos coletivos de enunciação” (DELEUZE; GUATTARI, 2017, p.37).

Após situar as três características que definem uma literatura menor é preciso encararmos que essa literatura é uma literatura de movimento, de ruptura, de expressão, de devires, é “escrever como um cachorro que faz seu buraco, um rato que faz sua toca” (DELEUZE; GUATTARI, 2017, p.39).

Para que uma literatura seja considerada “menor”, é preciso que ela apresente as três principais características apontadas por Deleuze e Guattari”, com isso, vamos refletir um pouco sobre essas características levando em conta o estilo da escrita de Lima e a sua obra “Clara dos Anjos”.

A primeira característica de uma literatura menor é que a língua é afetada por um forte coeficiente de desterritorialização. Onde eu considero que Lima desterritorializa a língua, sobretudo no seu tempo, é nos usos e marcações linguísticas, que para a época, exatamente por isso, não foi considerada boa literatura, além da temática. A literatura de Lima é a literatura de um povo, de uma minoria. No subúrbio carioca, do final do século XIX e início do XX, período de transição entre o Realismo/Simbolismo/Parnasianismo e o Modernismo. Nesse período, a literatura era vista sob os “ideais antirromânticos, como a objetividade no trato dos temas e o culto a forma” (BOSI, 2021, p. 233). Ou seja, havia pouco espaço na literatura da época para inovações, era um período em que a língua estava bem cristalizada, e é nesse espaço que Lima, ao retratar do subúrbio carioca, o que já era um tema excluído devido ao racismo, inova, trazendo para o seu texto as formas linguísticas próprias do uso da população suburbana: “– ‘Tu’ é ‘mao’ mas tua mãe é pior. Quando ela descobriu ‘qui’ eu ‘tava’ com ‘fio’ na barriga, ‘mi pois’ pela porta afora, sem pena, sem dó ‘di’ eu não ‘tê prondi í’. (BARRETO, 2011, p.128).

A segunda característica é que tudo numa literatura menor é político. O livro “Clara dos Anjos” trata de uma menina, chamada Clara, que mora no subúrbio carioca e que sofre uma violência social de diversas origens, quanto a isso, poderíamos dizer que é apenas mais um caso individual, porém, as individualidades que existem em Clara dos Anjos forçam as fronteiras para o componente político, não se trata apenas de uma tragédia com uma garota, mas sim uma violência legitimada social e politicamente a toda uma comunidade feminina.

Por fim, a terceira característica é que tudo toma um valor coletivo. Esse critério está muito ligado ao teor político do texto, não há como falar de forma política sem levar em conta um coletivo de vozes, no caso de *Clara dos Anjos* é nesse espaço, criado por Lima, que as vozes ideológicas dos politicamente marginalizados rompe o silêncio social e transbordam das páginas, compondo um rizoma discursivo. Para os filósofos “é a literatura que se encontra encarregada positivamente deste papel e desta função de enunciação coletiva, e mesmo revolucionária.” (DELEUZE; GUATTARI, 2017, p.37).

CONCLUSÕES

Podemos concluir, entendendo que a “literatura menor” não quer fazer oposição a nada, nem ser melhor do que qualquer outra literatura, ela é uma estética, que segue seu próprio movimento, ela é revolucionária, é do povo, é coletiva. Afinal, uma literatura menor, é uma literatura de trincheira, de luta, e vivemos em tempos de luta. Que a literatura menor nos torne seres afetados, de rotas de fuga, de multiplicidade, que não se encerram em nós mesmos, mas que nos torne seres de rizoma, e que nos conecte a outros seres de rizoma.

REFERÊNCIAS:

- BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. – 14. ed. – São Paulo: Ática, 2011.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 53. ed. – São Paulo: Cultrix, 2021.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka: por uma literatura menor** / Gilles Deleuze e Félix Guattari. – 1. ed.; 3. reimp. – Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.
- FARACO, Carlos. **Uma literaturaafiada**. In. Clara dos Anjos. / Lima Barreto. 14. ed. – São Paulo: Ática, 2011.
- GALLO, Sílvio. **Em torno de uma educação menor**. Educação & Realidade, v. 27, n. 2, 2002.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Programa de bolsa de Iniciação Científica PIBIC/ UESB pelo cumprimento do investimento na ciência e tecnologia próprias das Universidades Públicas, e ao XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2022, por sua execução. Gostaria de agradecer a minha prof.a orientadora Zamara que esteve ao meu lado junto nessa trajetória de pesquisa e construção do conhecimento, e gostaria de agradecer a sociedade que financia esse e todos os órgãos públicos de qualidade ao qual nós todos fazemos parte.